

de huma Exposição feita a S. M. por S. Exc. o Ministro do Interior: passamos a apresentar aos nossos leitores esta peça, que nos parece de grande interesse.

Exposição ao Rei.

“ Senhor: — Quando dei conta dos votos de cada Conselho de Departamento (ou Camara de Comarca) em particular, notou V. M. dois que, empregando-se mais em criticar os actos geraes do vosso Ministerio do que nos interesses do que devião tratar, deixáram de occorrer aos principaes misteres do Departamento, e de votar recursos, que se houverão utilmente applicado ao melhoramento das cadêas, e aos concertos das estradas; ficou porém V. M. satisfeito de ver que a maior parte dos Conselhos, limitando-se ao objecto da sua instituição, tinham com zelo occorrido ás precisões da Administração, e expressado desejo sobre assumptos de publica utilidade.

“ Tão satisfeito ficou V. M. do bom espirito delles, que me ordenou lhe apresentasse a analyse destes votos e a fizesse imprimir. — Este he o dever que hoje com gosto desempenho.

“ O Alvará de 25 de Março de 1817, que chama os Prefeitos a residir no seio dos Conselhos Geraes toda a vez que se não trata de exame de contas, experimentou algumas desapprovações. Protestou hum pequeno numero de Conselhos contra a entrada dos Prefeitos (*especie de Provedores*) dizendo que prejudicava a sua independencia; e não reparavão que protestando assim na presença do Magistrado, primeiro Agente de V. M. no seu Departamento, verificavão, exercendo-a mesmo além das marcas, essa independencia que julgavão coarctada. Mas em breve conhecêrão o feliz effeito da presença do Administrador entre elles; experimentatão que tinham por este meio informações mais promptas, e mais seguras, e que era a sua marcha mais utilmente dirigida ao alvo a que procurão chegar.

“ A maior parte dos Conselhos Geraes applaudo a sabedoria do Alvará de V. M., e não virão nelle mais que o enlace saudavel da authoridade com os Conselhos, que reciprocamente se illustrão sobre as precisões dos governados.

“ A sollicitude destes Corpos a respeito das cadêas, dos hospicios, dos engeitados, e da mendicidade, commoveo o coração de V. M.; porém vio com sentimento que ainda resta muito que fazer no que toca ao bem da humanidade.

“ A repartição do imposto, as operações do cadastro, a collocação e manutenção da força armada interior, destinada a conservar o publico socego, forão o motivo das mais serias reclamações de que V. M. ordenou se tratasse.

“ Vio V. M. com interesse, que os Conselhos, tratando da instrucção publica, competião em zelo para multiplicar a hum tempo, tanto as Escolas Christãs assim chamadas, como essas Escolas de ensino mutuo, não menos Christãs, que concorrem, humas e outras, para diffundir pelas ultimas classes do povo o espirito da boa ordem e da disciplina, e aquella instrucção que, sem desviar dos trabalhos da agricultura, faz amar cada hum a condição em que se acha, espalhando por toda a parte, e rapidamente, idéas moraes e religiosas.

“ Tudo o que respeita á administração publica e particular, a reparação das estradas, construcção de pontes, os canaes de navegação, e secamento dos paúes, o roteamento das terras incultas, tem sido o objecto dos cuidados da maior parte dos Conselhos. Os seus trabalhos ministão uteis elementos aos

trabalhos dos Ministros de V. M., e darão campo ás medidas que a vossa profunda sabedoria prescrever.

“ Consola ver quanto estão todos os animos inclinados á Agricultura, recurso principal da *França*. Em toda a parte se tem conhecido a necessidade de reparar as communicações interiores, e de abrir outras novas. As estradas vizinhas tem sobre tudo fixada a attenção, e não ignora V. M. que os socorros que mandou distribuir, provocando outros já mais amplos das Communs e dos particulares, tem feito que haja immensas obras, em que tem a pobreza achado emprego, e que tem restituído a muitos territorios estradas e caminhos que se tinham tornado intransitaveis.

“ Diversos Conselhos Geraes tem dirigido toda a sua attenção sobre os meios de restituir á Agricultura vastos terrenos, ainda alagados, ou cobertos de esterco brenhas.

“ Conheceo-se que devia o interesse geral ser chamado em auxilio do Governo, para tentar melhoramentos a que o Erario, com os encargos que tem, não pode dar a mão. Em alguns sitios tem a administração convidado Companhias a encarregarem-se de obras de secamento, abrirem vallas e estradas, mediante alguns impostos de portagem, ou outros interesses que V. M., ou a Lei, lhes assugurar.

“ Tem-se manifestado em muitos Departamentos o desejo de ver rotear terras incultas e baldios, as mais das vezes inuteis, e talvez nocivos ás novações, que delles poderião tirar proveito. Propoz-se dar authoridade ás Camaras ou Conselhos para fazerem, aqui uteis datas, além vendas, cujo producto se empregasse nos serviços do Conselho para que não ha recursos.

“ Para dar exemplo, mandou V. M. indagar se havia em poder do Estado alguns paúes ou terras incultas que se podessem conceder; mas o pequenissimo numero de objectos desta especie que se achão entre as terras da Coroa, não permite auxiliar as vossas beneficenas miras a este respeito. A maior parte das terras incultas, das charnecas, dos paúes, estão em poder de particulares, e principalmente dos Concelhos. Só illustrando-os sobre os seus proprios interesses, e estimulando-os, se poderão voltar á Agricultura terras que reclamão braços desoccupados, que vão buscar a paizes estrangeiros emprego e hum destino que não seria impossivel dar-lhe em *França*.

“ Supplico a V. M. se digne dizer se quer que desse já se preparem algumas disposições legislativas sobre este importante assumto, ou se julga mais conveniente mandar recolher, na proxima sessão dos Conselhos, os seus pareceres e os seus alvitres sobre os interesses, direitos das Communs, e meios de os conciliar.

“ Seria superfluo entrar em maior individuação sobre os trabalhos dos Conselhos Geraes, pois que V. M. pessoalmente se quer empregar neste assumto, examinando a analyse que me ordenou apresentasse.

“ Sou com respeito, etc. (Assignado) *Lairé.*”

Sahio a Luz a Alfonsada: Poema Heroico da fundação da Monarchia Portuguesa pelo Senhor Rei D. ALFONSO HENRIQUES offerecido A Magestade Fidelissima D'EL-REI NOSSO SENHOR D. JOAO VI. por Antonio José Osorio de Pina Leite, Cavalleiro da Ordem de Christo. Desembargador da Relação da ... a S. Barbara, e na de José Paulo ... 1600.

trabalhos dos Ministros de V. M., e darão campo ás medidas que a vossa profunda sabedoria prescrever.

“ Consola ver quanto estão todos os animos inclinados á Agricultura, recurso principal da *França*. Em toda a parte se tem conhecido a necessidade de reparar as communicações interiores, e de abrir outras novas. As estradas vizinhas tem sobre tudo fixada a attenção, e não ignora V. M. que os soccorros que mandou distribuir, provocando outros já mais amplos das Communs e dos particulares, tem feito que haja immensas obras, em que tem a pobreza achado emprego, e que tem restituído a muitos territorios estradas e caminhos que se tinham tornado intransitaveis.

“ Diversos Conselhos Geraes tem dirigido toda a sua attenção sobre os meios de restituir á Agricultura vastos terrenos, ainda alagados, ou cobertos de esteireis brenhas.

“ Conheceo-se que devia o interesse geral ser chamado em auxilio do Governo, para tentar melhoramentos a que o Erario, com os encargos que tem, não pode dar a mão. Em alguns sitios tem a administração convidado Companhias a encarregarem-se de obras de secamento, abrirem vallas e estradas, mediante alguns impostos de portagem, ou outros interesses que V. M., ou a Lei, lhes assugurar.

“ Tem-se manifestado em muitos Departamentos o desejo de ver rotear terras incultas e baldios, as mais das vezes inuteis, e talvez nocivos ás novações, que delles poderião tirar proveito. Propoz-se dar authoridade ás Camaras ou Conselhos para fazerem, aqui uteis datas, além vendas, cujo producto se empregasse nos serviços do Conselho para que não ha recursos.

“ Para dar exemplo, mandou V. M. indagar se havia em poder do Estado alguns paúes ou terras incultas que se podessem conceder; mas o pequenissimo numero de objectos desta especie que se achão entre as terras da Coroa, não permite auxiliar as vossas beneficenas miras a este respeito. A maior parte das terras incultas, das charnecas, dos paúes, estão em poder de particulares, e principalmente dos Concelhos. Só illustrando-os sobre os seus proprios interesses, e estimulando-os, se poderão voltar á Agricultura terras que reclamão braços desoccupados, que vão buscar a paizes estrangeiros emprego e hum destino que não seria impossivel dar-lhe em *França*.

“ Supplico a V. M. se digne dizer se quer que desde já se preparem algumas disposições legislativas sobre este importante assumto, ou se julga mais conveniente mandar recolher, na proxima sessão dos Conselhos, os seus pareceres e os seus alvitres sobre os interesses, direitos das Communs, e meios de os conciliar.

“ Seria superfluo entrar em maior individuação sobre os trabalhos dos Conselhos Geraes, pois que V. M. pessoalmente se quer empregar neste assumto, examinando a analyse que me ordenou apresentasse.

“ Sou com respeito, etc. (Assignado) *Lainé.*”

Sahio a Luz a Alfonsada: Poema Heroico da fundação da Monarchia Portuguesa pelo Senhor Rei D. ALFONSO HENRIQUES offerecido A Magestade Fidelissima D'EL-REI NOSSO SENHOR D. JOAO VI. por Antonio José Osorio de Pina Leitão, Cavalleiro da Ordem do Christo. Desembargador da Relação da Bahia. Vende-se na Loja da Gazeta a S. Barbara, e na de José Paulo Franco Lima no Tabão encadernação boa a 1920 e meia encadernação 1600.

A V I S O S .

Manoel de Souza Carreira, Socio que foi da sociedade de *Souza Carvalho Costa e Companhia*, participa ao Público, que não tem sociedade com pessoa alguma; e tem feito o seu estabelecimento em seu nome.

Pertende sahir enfalivelmente no dia 30 de Maio para *Benguela*; ou *Angola* a *Sumaca Perola do Sul*, de que he mestre *Joaquim Francisco*; quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito Mestre.

No *Trapiche da Ponte*, ha para vender humna porção de taxos de cobre para doce, muito bem feitos em *Inglaterra*; e se vende, ou todos juntos, ou em porções; e tambem bombas de cobre para *Engenho* feitas por hum melhor methodo do que o que até ao presente se usavão.

Vende-se a *Sumaca de Francisco Gonzalves*, chegada proxivamente das *Alagoas*, a qual se acha defronte do *Trapiche Barnabé*.

O *Bergantim Amante da Innocencia*, Capitão *Francisco Antonio Mendello*, ha de sahir para o *Maranhão* no dia 24 do corrente; quem nelle quizer carregar, dirija-se a casa do deno *Puulo José Soares Duarte*, ás grades de ferro.

No dia 17 do corrente desapareceo a *João Antonio de Azevedo* hum muleque por nome *Francisco*, de nação *Cabinda*, de idade de 8 a 9 annos, com 4 mezes de terra, e com os signaes seguintes: faltão-lhe dous dentes por estar em muda delles, humna epingem em hum lado da cabeça, e os dedos minimos das mãos alguma cousa tortos; levou vestido camiza e calça de riscado da *Costa &c.* Quem delle souber, e o conduzir a casa do seu Proprietario, morador em *S. Barbara* receberá de premio vinte mil réis.

No dia 17 do corrente desapareceo a *Luiz Ribeiro de Magalhães*, hum mulato de idade de 15 annos, vestido de camiza e cirolas de *Algodão*, os olhos grandes, o andar atrevesado, quem delle souber, ou o trazer, dirija-se a fallar com o dito acima, ou com *José Antonio Ferreira*, morador no beco do garaba, ou na sua Loja, que lhe dará as suas alviçaras.

Acha-se para dispor hum mulecão, bom copeiro, hum muleque com principio de çapateiro, e humna preta lavadeira com seu filho, quem quizer entrar em ajustes, falle com *Jacinto Alves de Sá*, morador ás *Merces* em casa de seu Pai *Manoel Alvares de Sá*.

Daniel Tranch faz sciente que mudou a sua caza de pasto e hospedaria do *Leão de Ouro* para defronte da *Alfandega*, onde se acharão todas as iguarias, e massas de bom gosto, tudo por preços muy connodos; assim como tambem se offerece a fazer toda e qualquer jantar para fora, &c.

Vende-se hum negro official de calafete, e sua mulher, ambos *Geges*, e na Loja da *Gazeta* se dirá quem vende.

Wencesláo Miguel d'Almeida, achando-se encarregado da venda do rapé dos novos contractadores do tabaco do *Reino de Portugal*, participa ao público, que este se acha á venda nas lojas de *Dinizio da Silva Bizarro*, sitas na rua direita da fonte dos *Padres*, cuberto grande, e caes novo; pelo preço de 2 $\frac{1}{2}$ a libra de rapé Principe: 1:440 o da Princeza fino 1.^a sorte: 960 o da Princeza 2.^a sorte: 1:440 o da Princeza 1.^a sorte meio grosso: e 960 o da Princeza 2.^a sorte grosso.

Joaquim Ricardo da Silveira não he mais *Caixeiro de Lima e Coelho*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.